

## AO REDOR DA FOGUEIRA: MEMÓRIAS EDUCATIVAS DE UM GRUPO CIGANO DA CIDADE DE SOBRAL-CEARÁ

LIANA LIBERATO LOPES CARLOS

Licenciada em Letras – Universidade Vale do Acaraú. Especialista em Ensino de Português

MARYLAND BESSA PEREIRA MAIA

Doutoranda em Educação Brasileira – UFC. Pesquisador LABOR, bolsista Cnpq

### Introdução

*Dirigida por alguma luz desgarrada, tombada de uma estrela sem véu, de um navio errante, ou do próprio farol, com sua pálida pegada sobre degraus e tapetes, os pequenos ares subiram a escada e farejaram pelas portas dos quartos. Mas aqui, decerto, tinham que parar. Quaisquer que fossem as coisas que pudessem aparecer e desaparecer, o que aqui se encontra é bem sólido. Aqui, podia-se dizer àquelas luzes deslizantes, àqueles ares tateantes que respiram e se curvam sobre o próprio leito, aqui vocês nada podem tocar e nada podem destruir.” (Virgínia Wolf, **Rumo ao Farol**)*

Pensamos ser compreensível iniciarmos o debate a respeito desse artigo que pretende caminhar pelo campo da memória educativa do Grupo Cigano da cidade de Sobral-Ceará, a partir de um fragmento do livro de Virgínia Wolf, **Rumo ao Farol**. A autora relata a trama da família Ramsey e seus convidados em um monólogo com afinados recursos linguísticos os quais relembram em tempos imemoriais a casa do farol. Neste sentido a casa do Farol era certamente as lembranças constitutivas da memória que entrelaçados por fragmentos relacionados entre o passado e o presente constituíram a história dos personagens.

Partindo desse farol o escopo deste artigo em tela se pretende refletir sobre o registro da memória do processo educativo que traz a comunidade cigana do bairro de Sumaré na cidade de Sobral-Ceará. O caminho escolhido para iluminar o debate se vincula a compreensão teórica de autores como Jacques Le Goff (2003), Ecléa

Bosi (1994), Norbert Elias (2000). No que diz respeito ao caminho traçado para expor tal tema, definimos em primeiro fazer um breve histórico sobre a reconfiguração dos novos movimentos sociais dos anos de 1990, para após reconstituirmos a chegada desse grupo de ciganos ao Estado do Ceará.

### **A Memória e Educação: a Reconstituição dos Novos Movimentos Sociais**

Na década de 1980, com o fim da ditadura militar, ocorrida por meio da extensão progressiva até a retomada do governo nacional por civis, permitiu a volta da disputa democrática não só em torno das propostas em educação, mas em questão a cidadania. Os movimentos sociais, que de certa forma atuavam por meios de esquemas alternativos retornam a cena pública, e assim educadores progressistas passam a imprimir novos rumos aos programas de educação (BEISEIGEL, 1993). Nessa mesma década, no âmbito jurídico ocorre à promulgação da Constituição de 1988, conhecida como Constituição cidadã. Nunes (2010, p. 36), expõe que a Constituição ao mesmo tempo em que reconhece um universalismo fundamental que define o cidadão como tal, enuncia o país como sendo formado por um pluralismo étnico e cultural que o Estado tem por obrigação proteger. Assim, o reconhecimento da existência do pluralismo étnico, acompanhado do reconhecimento adequado da imagem dos grupos étnicos por parte do Estado, não se mostram contrários ao universalismo do cidadão. Aceitar o princípio da igualdade de direitos civis e políticos, portanto, não implica em negar a diversidade cultural e as diversas identidades que um sujeito pode se atribuir e buscar reconhecimento na sociedade: como identidade de gênero, identidade racial, identidade étnica etc.

No âmbito social a Carta de 1988, passa a resguardar os direitos individuais, sociais e políticos. No que diz respeito à educação o período pós década de 1980, assume concepções e práticas bastante

diferenciada, legítima a partir do Art. 205 que a “educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. A partir desse aporte legal o direito a educação estava amparado para todos os cidadãos, conforme Paiva (2005, p. 20), o processo educativo não restringia-se apenas a o processo da leitura e da escrita, mas a uma “intrincada rede de relações, de conhecimento, de saberes, de atores sociais, de espaços multidimensionais” que agora teriam que ser levados em consideração.

O que essas mudanças trazem de fato notável, é que a conquista de novos direitos passa a ser incorporado em um horizonte possível de ocorrer a setores antes socialmente segregados, que no caso implica em reconhecer como legítima a cultura original dos afro-descendentes, dos índios, das comunidades ciganas e de outras tantas comunidades socialmente exclusas. As questões começaram a surgir de forma que não se podia mais esconder, o Brasil não poderia deixar de reconhecer os grupos socialmente marginalizados, assim assumir o campo educativo queria dizer a legitimação dessa cidadania e o reconhecimento identitário de seu povo. É nesse sentido que a tradição de educação popular nos movimentos sociais<sup>1</sup> buscam reafirmar em termos de concepção e de prática o caráter político no campo da educação e do ato educativo que não pode ser restrito à relação pedagógica entre educador e educando, muito menos à instrumentalização técnica supostamente neutra, por isto ingênua, a verdadeira responsabilidade está inserida em compreender a diversidade cultural e fazer dela um referencial no processo de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Por sua vez Gohn (1995, p. 44) considera que “[...] os movimentos sociais são ações coletivas de caráter sócio-político, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de: conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo”.

Nos anos de 1990, a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, reintera a urgência de se considerar o processo educativo dos movimentos sociais. O documento estabelece no seu Art. 1º, que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

É partindo desse pressuposto que a formação é assegurada mediante a Constituição e a lei que ampara a educação para as comunidades culturais antes excluídas. Outro fator relevante é a possibilidade de resgate da memória de grupos que tem como tradição a oralidade, e que conforme Konder (2009) debatendo o pensamento de Walter Benjamin, “o legado que recebemos, segundo Benjamin, está profundamente marcado por ‘expurgos’ promovidos pelos opressores, por exigências reprimidas, pela esperança dos oprimidos que foram sufocadas”. É assim que se constitui a história educativa do grupo de ciganos no Ceará.

### **A Chegada da Comunidade Cigana em Sobral – Ceará: Memórias de um povo**

Para informação, no Brasil, de acordo com Monnen (2008), os estudos sobre ciganos realizados foram desenvolvidos no início por antropólogos, por historiadores e geógrafos. De acordo com Martins (2011, p. 20) mais recentemente os estudiosos de outras áreas têm demonstrado interesse em desdobrar seus objetos de estudo sobre *grupos sociais vulneráveis* ou *grupos de risco* “enquanto grupos constitutivos de uma realidade mundial que não pode ser negada e que, por isto, vivem em situação de desvantagem”. Nesta mesma linha, as comunidades ciganas<sup>2</sup> podem ser entendidas

<sup>2</sup> Segundo o Ministério da Educação e Cultura – MEC, a história dos ciganos permanece em mistério, pelo o fato de existir poucos registros sobre sua origem. No

como grupos sociais em risco de exclusão. Assim, como lavrador que garimpa suas pedras detectamos que existem algumas pesquisas produzidas especificamente nessa área, como os trabalhos de Melo (2005); Teixeira (1998); Fonseca (1996); Lima (1996) e Cavalcanti (1994), que localizam a chegada e dispersão desses grupos pelo Brasil, todavia no cenário das terras alencarica a produção sobre a comunidade cigana ainda é inexpressiva ficando no âmbito do senso comum e não na área da pesquisa acadêmica.

No senso comum, o povo cigano tem por tradição realizar práticas curativas, com o uso das mãos e das ervas, praticando a Quiromancia e as Adivinhações, e por possuírem uma língua específica, usando roupas diferenciadas e tendo uma cor de pele escura, passaram a ser consideradas como enviados do demônio. Devido a essa cultura esse grupo social passou a ser proibido pela Igreja Católica de casarem entre si, ou seja, impedido de exercer seus ofícios tradicionais. Com este ocorrido do passado, hoje os ciganos possuem traços fisionômicos alterados, miscigenados, sendo que é comum encontrar ciganos de olhos claros e cabelos louros.

Todavia, foi a partir da IX Conferência Nacional dos Direitos Humanos e I Conferência Nacional de Promoção de Igualdade Racial<sup>3</sup> ocorrido em 2010 que a raça Cigana iniciou a luta pelos seus direitos de grupo quase em extinção, assim colocaram como pauta de reivindicações as seguintes questões:

- a) Assegurar o uso tradicional dos trajes típicos da mulher cigana, garantindo sua entrada em todo e qualquer local público;
- b) Garantir à educação escolar diferenciada as crianças ciganas, respeitando suas crenças, costumes e tradições;
- c) Iniciar o projeto “Cartão Educação”, para as crianças e adolescentes sejam matriculados em, no máximo, 24 horas

---

Brasil são divididos em sete clãs: Kalderask, Moldowaia, Sibiaia, Roraranê, Lovaria, Mathiwa e Kalê. Aprofundar mais na temática ver o site [www.mec.org.br](http://www.mec.org.br).

<sup>3</sup> Ver documento na íntegra no site: [www.ipea.gov.br/.../684-iii-conferencia-nacional-de-promocao-da-igual](http://www.ipea.gov.br/.../684-iii-conferencia-nacional-de-promocao-da-igual).

nas redes públicas estaduais e municipais, sempre que chegarem com suas famílias em uma nova cidade; d) Assegurar o povo cigano que em filmes, novelas, seriados, documentários e outros, serão respeitados seus costumes, crenças e tradições. Assim como, eliminar em livros e materiais didáticos, expressões qual apresentem o povo cigano de uma forma negativa; Incluir o dia 24 de maio no calendário de festividade do Brasil como o Dia Nacional do Cigano, por se comemorar nesta data o dia de Santa Sara Kalí (Padroeira Universal do Povo Cigano). (2010, p. 22)

Historicamente, a chegada dos ciganos Ceará foi por volta do ano de 1932. Cerca de 500 ciganos foram se distribuindo entre Piauí e Pernambuco. No Ceará, especificamente embasado nos estudos de Bessa (1999), a comunidade cigana se instalou no município de Sobral por volta de 1936, iniciando assim o processo de sedentarização na região. Atualmente vivem na cidade de Sobral Ceará aproximadamente 400 Ciganos, se concentram no Bairro de Sumaré entre crianças e adultos, já existindo a miscigenação entre famílias, que é a união entre outras pessoas da comunidade que não são ciganos.

### **Os fios da Memória da Comunidade Cigana: a fala do Sr. Benoar**

A comunidade cigana de Sobral é liderada desde o seu surgimento pelo Senhor Valdemar Pires Cavalcante<sup>4</sup>, que hoje aos 96 anos e com vários problemas de saúde, denominou como seu sucessor o Sr. Francisco Benoar Cavalcante, hoje com 69 anos, mais conhecido como Bena. Foi casado por três vezes, sendo que possui dois filhos que são frutos de relacionamentos com mulheres ciganas. Em seu terceiro casamento, com uma mulher não cigana, com quem já vive por trinta anos. Em sua fala, o atual líder relata que por várias vezes sofreu preconceito devido sua origem; atualmente Bena assume alguns papéis de chefia com autorização do Sr. Valdemar.

---

<sup>4</sup> Sr. Valdemar nos deu autorização para colocar seu nome próprio na pesquisa.

Sr. Benoar que nos contou a história do povo, relata que já foram nômades por muitos anos, agora as famílias estão sedentárias, nem todos os ciganos estampam sua ascendência, ou seja, grande parte das atuais gerações não cultivam os hábitos e costumes, como usar roupas compridas, não dançam e principalmente não aceitam o comprometimento dos casamentos arranjados pelos pais, não utilizam o dialeto egípciano, e não valorizam a leitura das mãos.

De acordo com, Sr. Benoar a função dos líderes é justamente repassar os ensinamentos, sua cultura (dança), suas crenças (leitura das mãos, jogo de búzios e leitura de cartas de baralho), como também aconselhar os mais jovens, que atualmente além de dispersos, estão cada vez mais se afastando de suas origens, pois hoje dentro da comunidade há uma junção de ciganos puros com não puros, onde muitas vezes não há um entendimento perfeito, surgindo uma preocupação por parte das lideranças temendo assim a extinção dos ciganos. Essa extinção se dá pela ausência da educação oral que caracteriza o grupo.

Essa ausência da conservação da oralidade como processo educativo é, de certa forma muito prejudicada, pois quando os ciganos chegaram à cidade de Sobral sofreram muito com o preconceito, a população não os aceitavam hoje tudo mudou, foram muitos discriminados principalmente no bairro onde eles moravam, mas conhecido como Bairro Dom Expedito, devido a enchente de 1974 foi preciso mudar para o Alto do Sumaré, onde estão desde 1974. Com relação à chegada do grupo no bairro de Sumaré, Sr. Benoar explica que naquele momento ainda eram conhecidos como nômades ficaram maus vistos, porque os moradores do Sumaré eram mal vistos pela população, e não queriam que os ciganos habitassem aquela região.

No relato Sr. Benoar expõe que no período que os ciganos vieram para o dito bairro, os maus elementos da comunidade, não deixavam o comandante, junto com a polícia militar subir para o alto do Sumaré, e quando subia era uma dificuldade devido às estradas não prestarem, e esses elementos viviam casando e batizan-

do na região, tanto é que, na época os ciganos já conhecidos pela boa conduta na cidade, o coronel José Nicodemus de Araújo, que era o militar que ordenava na cidade, mandou chamar seu padrinho Sr. Valdemar Pires Cavalcante, sendo o mesmo, o líder da comunidade cigana de Sobral e o chefe dos ciganos, hoje com 96 anos, para dar uma ordem, perguntando quantos homens na época tinha na família, com base de 60 homens, disse ao chefe dos ciganos que só não podiam era matar e nem fazer danações, mas era para pegar os maus elementos e “meter a peia” e deixar vir só o recado para polícia. Toda noite se juntava 8 a 10 homens que fazia o patrulhamento no Bairro Sumaré. Os ciganos assim nessa época ajudaram as autoridades a entrar na comunidade para executar os seus trabalhos em prol da segurança do bairro.

Relacionar os ciganos ao que tinha de pior é na verdade uma forma de bloqueio das suas memórias e da sua cultura. Bosi (1994, p. 19), nos lembra que “a memória das sociedades antigas se apoiava na estabilidade espacial e na confiança em que os seres de nossa convivência não se perderiam e não se afastariam”. A comunidade cigana apesar de ser nômade, mas se apoiava nos espaços e nas relações de uns com os outros. Foi perceptível na entrevista com Sr. Benoar que as lembranças a floraram tranquilamente sobre a comunidade cigana, e mesmo que para nós parecesse sem sentido tudo estava ligado por uma invisível teia de lembranças.

Com relação a sustentabilidade da comunidade, o entrevistado explica que os mais velhos vivem da aposentadoria por idade, e os mais novos trabalham no comércio, em lojas. Alguns cursam Universidades, ou outros por alguma deficiência vão vivendo de fazer alguns negócios. Grande parte dos ciganos pertencem as religiões Católicas e Evangélicas os quais frequentam as igrejas normalmente. Os ciganos de Sobral não são ricos, o pouco que tem, foi conseguido com o suor de cada um, alguns moram em casas modestas outros tem um padrão de vida mais alto devido ao trabalho. A cultura dos ciganos ainda é alvo de preconceitos por parte de



algumas pessoas da cidade. Quebrar esse preconceito no meio da comunidade é legitimar a cultura cigana, o qual são nômades, são aventureiros e boêmios.

### **Algumas Considerações acerca do Tema**

Quando Ecléa Bosi na década de 1990 defendeu a tese *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*, quem sabe ela nem imaginasse o caminho pluralista que esses escritos assumiriam depois de várias décadas. O trabalho debate basicamente as reminiscências de memórias e lembranças esquecidas dos velhos, e de como essas memórias na sociedade capitalista se perdem com o tempo. De forma que falar de lembranças, de espaços da memória é se colocar na postura do não esquecimento da História. “A voz do passado” título muito sugestivo de Paul Thompson (1992) nos inquirir a escutar o que faz parte de nós mesmos e que pode estar ali adormecido como uma tatuagem que nos possibilita lembrar a cada dia da sua existência. Bosi (1994, p. 19) nos convoca a compreender que “a sociedade capitalista bloqueou os caminhos da lembrança, arrancou seus marcos e apagou seus rastros”.

Lembrar, rememorar a cultura cigana é ir exatamente contra o processo de exclusão e esquecimento, os excluídos só tem o estigma de excluídos quando não nos lembramos deles, os ciganos do bairro de Sumaré em Sobral, já não são mais excluídos porque agora falamos em nome deles onde quer que estejamos.

### **Referências Bibliográficas**

ANDRÉ, Marli Elisa D. de, *Etnografia da Prática Escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.

ALFARO, A. G. et al.. *Ciganos e degredos: os casos da Espanha, Portugal e Inglaterra: séculos XVI-XIX*. Lisboa: Centre de Reserches Tsiganes/ Ministério da Educação, 1999. (Coleção Interface, n. 15).

BESSA, José Rogério Fontenele. O Projeto “Comunidade Cigana de Sobral”. O Povo, Fortaleza, Ce, 7 a Opinião, 15 de novembro de 1997.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

CASA-NOVA, Maria José.. *Etnicidade gênero e escolaridade* – Estudo em torno da socialização do gênero feminino numa comunidade cigana de um bairro periférico da cidade do Porto. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto, 1999.

DINIZ, Eli, *Crise, reforma do Estado e Governabilidade: Brasil 1985-95*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

DI PIERRO, Maria Clara. *Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas de educação de jovens e adultos*. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 27, p. 321- 337, jul./dez., 2001.

FREIRE, A.M.A. *Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo a ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Graças até os Severinos*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. “A Alfabetização de Adultos: é ela um que fazer neutro?” *Educação e Sociedade*, n. 1, p. 64-70, 1978.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: Como elaborar pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOHN, M. G. (1995). *Movimentos e lutas sociais na história do Brasil*, São Paulo: Edições Loyola

LEAL, Maria Cristina. *As alterações sofridas pelos conceitos de cultura popular e educação popular ao longo da história brasileira: do Império à República*. Rio de Janeiro, 1985 (Mimeo.).

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U. 1986.

MOACIR Gadotti e José E. Romão (orgs). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003, – (Guia da escola cidadã; v. 5)

- PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. Metodologia de pesquisa: Abordagem teórico – prático. 6ª edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000. (Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- PERONI, Vera. *Política Educacional e o papel do Estado: no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2003.
- SOARES, Leôncio José Gomes. *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. *Como entender e aplicar a nova LDB: lei nº 9.394/96*. São Paulo: Pioneira, 1997.